



**SOBRE O POLITICAMENTE CORRETO E A MULHER NEGRA
BRASILEIRA: REFLEXÕES ACERCA DE UM CIBERRACISMO**
KARINE DO PRADO FERREIRA GOMES; GOIAMÉRICO FELÍCIO
CARNEIRO DOS SANTOS; LUDMILA PEREIRA DE ALMEIDA
karinedoprado@hotmail.com

Objetivo: Nosso principal objetivo é discutir como o politicamente correto se articula na construção da identidade da mulher negra no Brasil, isso considerando tanto o contexto macro, que o brasileiro, quanto o contexto micro, o ciberespaço, especificamente, o Facebook. **Método:** Nosso corpus se compõe por dois acontecimentos na rede social Facebook, um ocorreu em agosto de 2013 por uma jornalista brasileira, que ao comentar a chegada dos médicos cubanos ao Brasil disse “Me perdoem se for preconceito, mas essas medicas cubanas tem uma Cara de empregada domestica. Será que São medicas mesmo ???”. O outro caso ocorreu no dia 2 de julho de 2015, no qual a página oficial do Jornal Nacional, transmitido pelo canal de TV Globo, recebeu vários comentários pejorativos referentes a cor da pele da jornalista Maria Júlia Coutinho, conhecida como Maju . Um dos comentários dizia “Só conseguiu emprego no JN Por causa das cotas preta imunda”. Com isso nossa metodologia será de perspectiva qualitativa crítica. **Resultados:** Então, se utilizando dos estudos de Caldwell (2000) que traz o conceito de imagens controladoras proposto por Collins, para discutir que o que sustenta a imagem nacional brasileira de “democracia racial”, são formas de desigualdade de raça e gênero estruturadas historicamente. Em Lemos (2013), citando Heidegger, diz que a poésis, o ato de criação e de desvelamento de uma verdade, originalmente exerce um poder no mundo, pois é capaz de mesclar o ético no estético, de provocar um exercício de sensibilidade, de produzir uma subjetividade plural para o pleno exercício da política. O que torna a ação dos sujeitos aqui como um ato político sobre o corpo do outro e sobre si mesmo, fortalecendo uma naturalização do que é “bonito” e do é “feio”. **Conclusão:** Portanto, o corpo é interpelado por noções indexicais de sistemas de diferenciação como de gênero e raça, dentro de um ciberespaço dito como social no qual o politicamente correto e o respeito a diferença não são normas. Isso traz a tona saberes que são construídos de modo a controlarem as práticas sociais e reforçarem hierarquias a partir de imagens controladas constituídas pelo contexto histórico, social e cultural dos sujeitos usuários.

Palavras-chave: Ciberracismo. Politicamente Correto. Mulher Negra Brasileira